



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



DOCÊNCIA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA A ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA

Alana Esgalha de Flávis Calças
Prefeitura Municipal de Araçatuba, SP
Ana Cláudia Bonachini Mendes
Prefeitura Municipal de Araçatuba, SP
UNESP – MARÍLIA, SP

Contextualização da proposta

O educador diz: “Veja!” - e, ao falar, aponta. O aluno olha na direção apontada e vê o que nunca viu. Seu mundo se expande. Ele fica mais rico interiormente e, ficando mais rico interiormente, ele pode sentir mais alegria e dar mais alegria – que é a razão pela qual vivemos. [...] A primeira tarefa da educação é ensinar a ver. (Rubem Alves)

De maneira afetuosa e sensível, Rubem Alves nos convida a refletir sobre o papel do professor na primeira infância. Através dos olhos a criança se encanta e fica fascinada com a beleza do mundo. No entanto, o ato de ver não é somente natural é também um ato cultural, por isso, precisa ser aprendido. Em vista dessa colocação inicial, o objetivo geral deste relato de experiência consiste em discutir o papel do professor em ampliar as possibilidades de mediação entre os elementos da cultura mais elaborada e a criança, ou seja, criando condições adequadas para a sua aprendizagem e desenvolvimento.

Desse modo, procuro relatar minhas experiências como professora de bebês pautadas nos estudos relativos à Teoria Histórico-Cultural, realizados com a equipe docente no início de 2020 até os dias atuais. Entre os temas abordados, destaco o papel do adulto ao criar as possibilidades para a aprendizagem e desenvolvimento humano na infância, conforme destaca Mello (2006):

O papel essencial do educador está em criar um espaço rico e provocador de experiências, em enriquecer a atividade das crianças, em acompanhar seu processo de desenvolvimento criando sempre vivências e experiências, mas nunca engessando ou substituindo a experiência da criança. (MELLO, 2006, p.200)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



Nesse contexto, entende-se que as ações pedagógicas do adulto – a forma como ele organiza os espaços e materiais e conduz as relações e interações – podem ser intencionalmente organizadas de modo a criar as possibilidades humanizadoras de aprendizagem e desenvolvimento. Isso implica conhecer as regularidades que orientam o desenvolvimento infantil e como as crianças se relacionam com o mundo em diferentes etapas do seu desenvolvimento, para podermos conduzir as relações e propor o acesso aos bens culturais produzidos historicamente.

Desse modo, tenho procurado criar condições para ampliação das possibilidades de apropriação da cultura com vistas à humanização dos bebês, criando condições para que as minhas ações pedagógicas incidam nas funções psicológicas – percepção, memória, atenção, concentração, imaginação, função simbólica da consciência, pensamento e linguagem – que estão em vias de formação na primeira infância. Assim, afetada por tais discussões teóricas acerca das possibilidades máximas de desenvolvimento na infância, destaco em meu relato, de que maneira minhas apropriações teóricas tem se concretizado no trabalho com as crianças pequeninas no decorrer desse ano de 2021.

Descrição da ação

A Teoria Histórico-Cultural nos ensina que as crianças aprendem quando são sujeitos de situações vividas, ou seja, quando as práticas de cuidados e educação colocam os bebês e as crianças bem pequeninhas em posição de sujeitos elas aprendem e começam a formar para si as qualidades humanas que não são geneticamente herdadas, são aprendidas e formadas ao longo da vida – dependendo do contexto histórico e social no qual elas estão envolvidas – assim, o olhar de quem cuida e educa os pequenos, constitui-se em possibilidade para impulsionar o desenvolvimento psíquico da criança. Nesse sentido, possibilitar a elas a condição sujeito ativo no processo exige a compreensão da atividade da criança, ou seja, sua forma de se relacionar e interagir com o mundo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



As crianças com as quais estou trabalhando este ano, tem a faixa etária entre 2 a 3 anos. Nessa etapa, elas apresentam importantes mudanças em seu desenvolvimento psíquico como o desenvolvimento da memória, da percepção, da atenção, da imaginação, da linguagem e têm possibilidades de alcançarem grandes conquistas – a comunicação, a expressão, as narrativas de fatos e acontecimentos com lógica temporal – que constituirão a sua personalidade e inteligência.

Nas situações de aprendizagem envolvendo o campo de experiência o *eu, o outro e o nós*, a adaptação foi planejada de forma a promover um acolhimento afetivo e um olhar atento e sensível para as necessidades de cada criança. As crianças eram recebidas na sala de referência e em pequenos grupos. Essa ação possibilitou uma adaptação tranquila, segura e sem choros. As crianças já habituadas à rotina da escola demonstraram-se solidárias e empáticas em relação aos outros, pois já se sentiam confiantes ao compartilhar os espaços, materiais e brinquedos. Em relação aos conflitos, criei condições para a resolução por meio do diálogo, respeito mútuo e reciprocidade, ao invés de intervir e resolver pelas crianças. O desfralde foi acontecendo conforme era percebida a maturação do sistema nervoso da criança como também o desenvolvimento de suas competências sociais, estabelecendo uma relação de confiança entre criança e adulto e tendo em vista que algumas delas acabavam sendo estimuladas ao observar o processo de desfralde dos colegas. Esse processo foi feito em parceria com as famílias, onde eu colaborava com informações e dicas que as auxiliavam, já que, por vezes, se sentiam inseguras para iniciar essa nova fase dos filhos.

Outro aspecto importante a ser destacado é a questão da alimentação, já que ela é parte integrante do processo pedagógico durante a infância. É nessa fase que ocorre a formação dos hábitos alimentares que poderão ser propagados até a vida adulta. Algumas crianças resistiam em experimentar produtos novos. Assim, as crianças foram encorajadas a experimentarem novos sabores e texturas dos alimentos em projetos de alimentação saudável.

Nas situações envolvendo o campo de experiência *corpo, gestos e movimentos*: as crianças são encorajadas exercitarem suas capacidades e habilidades de movimento:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



subir escadas, escorregar, andar de motoca em circuitos com obstáculos, equilibrar objetos, participar de danças e brincadeiras cantadas, desenhar, pintar, modelar, rasgar papeis, folhear livros, entre outras habilidades manuais.

Nas situações envolvendo o campo de experiência *traços, sons, cores e formas*: foi oportunizado às crianças situações nas quais elas utilizaram materiais diversos que possibilitaram a exploração de texturas, cores, formas e volumes. E experiências com pinturas com borra de café, terra, tintas, papel crepom molhado, argila, massa de modelar. Em relação à música, as crianças participaram de experiências de percepção e produção de sons com diferentes fontes: corporal, materiais naturais, materiais artificiais e os próprios instrumentos musicais convencionais. Elas puderam vivenciar experiências de apreciação e descoberta de sons e possibilidades sonoras, explorando e identificando elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliando seu conhecimento de mundo. Na roda de música, as crianças são convidadas a escolher a canção e, se preferir, elas mesmas iniciam com o grupo.

Nas situações envolvendo o campo de experiência *escuta, fala, pensamento e imaginação*, as crianças foram ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão na medida em que eram estimuladas a participar de situações da rotina, partilhando suas vivências, expressando seus desejos, suas preferências, tirando suas dúvidas, e levantando hipóteses sobre os temas abordados. Atualmente, a turma tem demonstrado interesse e encantamento pela contação de histórias. Diversificar os recursos e permitir a escolha dos títulos pelas crianças fizeram com que elas realmente se encantassem por esse momento da rotina. Hoje percebo crianças realizando a reconto para amigos da sala, demonstrando considerável desenvolvimento na oralidade, sequência de fatos e o desenvolvimento das funções psíquicas superiores. Escrever junto com as crianças tem contribuído para que elas percebam que usamos a escrita para nos comunicarmos ou anotar algo importante. Em determinados registros escritos, algumas crianças já “grafam seu nome” antes de entregar a produção para a professora. Elas também estão percebendo a escrita dos seus nomes em seus pertences e já tentam localizar a inicial do nome em outras fontes escritas pelo ambiente escolar.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



Nas situações envolvendo o campo de experiência *espaço, tempos, quantidades, relações e transformações*, foram criadas condições nas quais as crianças pudessem dedicar-se à observação, pesquisa e levantamento de hipóteses sobre os acontecimentos e fenômenos. Atualmente, estamos desenvolvendo um projeto intitulado “Conhecendo os pássaros”. O projeto partiu do interesse das crianças diante do avistamento de alguns pássaros na janela e porta da sala de referência. Até esse ponto do projeto já é possível notar nas crianças o interesse pelos processos de busca e pesquisa para conhecer algo que ainda não é conhecido, ampliação do vocabulário e apropriação dos conhecimentos oriundos das pesquisas feitas junto com as crianças.

Avaliação geral

Para a Teoria Histórico-Cultural, a educação é um processo de humanização no qual nos apropriamos das qualidades especificamente humanas que constituem a nossa inteligência e personalidade. Partindo desse princípio, tenho buscado a apropriação teórica para organizar e planejar intencionalmente minha ação docente no sentido de propiciar as condições adequadas ao desenvolvimento máximo das crianças, concebendo-as como sujeitos, dotados de capacidade para expressar suas emoções, seus sentimentos, seus movimentos, seu pensamento e sua curiosidade em explorar o mundo que as rodeiam.

Com essa orientação para o trabalho, foi possível perceber nas crianças: narrativas com coerência temporal, a ampliação da comunicação e expressão, interesse pela leitura, escrita e contação de histórias, curiosidade pelos objetos e animais da natureza, apreciação de obras artísticas, curiosidade pelos objetos que emitem sons, empatia e disposição para resolução de conflitos, entre outros.

Palavras-chave: Educação Infantil, Educação de bebês, Teoria Histórico-Cultural.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



Referências

ALVES, R. **Educar o olhar**. Disponível em: <https://liberdade-cultural.blogspot.com/2014/04/educar-o-olharpor-rubem-alves.html>

MELLO, S.A. Contribuições de Vigotsky para Educação Infantil. In: Mendonça, S. G. de L.; Miller, S. (Org.). **Vigotsky e a escola atual**: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2006, p. 193-202.